

 **DIGITAL** • www.desportivovaldeohomem.pt

Dumiense Telmo: «Se não subirmos ninguém se vai lembrar do que fizemos»

Santa Maria Luís Salgueiro: «Acredito que vamos ficar no 2.º lugar»

Esporões Huguinho: «Aqui os erros pagam-se caro»

Maria Fonte Nuno Andrade: «Devíamos ter protestado antes de começar»

Esposende regressa à Pró-Nacional

.desportivo

VALE DO HOMEM

HERDEIRO DE SILVESTRE BRILHA NO CÁVADO

«O meu pai é um ídolo»



CANOAGEM // P. 16

TAEKWONDO // P. 8-9

▶ TAEKWONDO MUDA DE CASA MAS CONTINUA EM ALTA

Renovação do tatame é urgente
Mundial e Europeu no horizonte



REPORTAGEM GD PRADO

◎ ENTREVISTA P. 4-5

▶ PAULO MAIA QUER DAR UM NOVO RUMO AO CLUBE

«FC AMARES É UM CLUBE SEM CRÉDITO E COMPLETAMENTE PERDIDO»

«Não foi difícil constituir a lista»

«O maior problema é o financeiro»

«Vamos pedir uma auditoria às contas»

OLIVIER ACUSA PRESIDENTE DA CÂMARA DE QUERER MANDAR NO FC AMARES

MOREIRA RESPONDE: «NÃO PERCO TEMPO COM GENTE DESEQUILIBRADA»

LANK VILAVERDENSE // P. 2-3

Ruizinho

«O trabalho está apenas a meio»

«Posso apostar que a subida vai ser até à última»



GD PRADO // P. 10

▶ LUCAS APONTA AO PÓDIO

«Seria uma excelente classificação»



RIBEIRA NEIVA // P. 7

▶ RAFA PUXA DOS GALÕES: «TÊM RECEIO DE NÓS»



PUBLICIDADE



Let's go
ginásio

O SEU GINÁSIO EM VILA VERDE

5º ANIVERSÁRIO
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE ADESÃO!

LANK FC VILAVERDENSE - RUIZINHO

«A SUBIDA À LIGA 3 VAI SER DISPUTADA ATÉ À ÚLTIMA JORNADA»

► ► Ruizinho faz um balanço da primeira fase e projecta os play-off de campeão

Os 14 anos de futebolista profissional e os muitos quilómetros de futebol que já leva nas pernas fazem de Ruizinho um dos jogadores mais experientes do Campeonato de Portugal. Por isso, o médio sabe o quanto é difícil subir de divisão. Na entrevista ao Desportivo, o açoriano, da ilha de São Miguel, diz que este mini-campeonato vai ser disputado até ao último jogo e que é preciso ter «humildade» para reconhecer que do outro lado «também existe qualidade». No entanto, sublinha o jogador, isso não impede que o Länk Vilaverdense seja um sério candidato a subir à Liga 3.

Que avaliação faz da primeira fase do campeonato?

Todos pensavam que o Campeonato de Portugal ia perder qualidade devido ao surgimento da Liga 3, mas isso não se verificou. Há boas equipas, com bons jogadores e treinadores com muita qualidade. É a primeira vez que jogo nesta série e acabou por surpreender-me pela positiva. Nós abrimos um fosso que nos deu margem para errar, como aconteceu em alguns jogos, mas isso também faz parte do crescimento de uma equipa que tem de aprender a sofrer. Foram jogos muito difíceis pela proximidade das equipas e nós em muitos deles sentimos muitas dificuldades. No entanto, o primeiro lugar é mais do que merecido.

Agora as dificuldades vão aumentar?

Para este mini-campeonato de 10 jogos partimos todos do mesmo ponto, sendo importante ter a humildade de reconhecer que existe qualidade do outro lado. É bom os jogadores terem medo e respeito pelos adversários, sentirem que não jogam sozinhos, mas sempre com a cons-

ciência que também temos qualidade para discutir os três pontos em qualquer campo, como já o provámos. Vamos lutar todos os jogos pela vitória, tal como aconteceu com o Salgueiros [entrevista realizada antes do jogo com o São Martinho], em que perdemos no pormenor.

**«Não jogamos sozinhos»
Consegue arranjar alguma explicação para terem perdido tantos pontos em casa?**

Com o decorrer do campeonato, as equipas começaram a perceber a forma como

jogamos e quando vêm jogar à casa do primeiro classificado e candidato à subida fecham-se muito bem. No entanto, também reconheço que há algum demérito da nossa parte e temos de assumir isso. A margem pontual que conseguimos pode ter gerado algum facilitismo, o que não deve acontecer, embora seja bom que as pessoas percebam não jogamos sozinhos.

Tem consciência que se não subirem tudo o que fizeram de positivo na primeira fase será rapidamente esquecido?

Quem tem objectivos ambiciosos não pode pensar de outra maneira. Fizemos a nossa parte na primeira fase do campeonato, mas o trabalho está apenas a meio. Posso apostar consigo que a luta pela subida vai ser até à última jornada, porque são seis equipas com valor, que também dominaram as suas séries. Não

sei os atalhos do campo.

E cada vez mais se pedem golos aos médios?

É cada vez mais importante os grandes médios terem golo. Esta época já fiz seis e a jogar a maioria do tempo na posição seis. Sou um dos eleitos na marcação das bolas paradas, o que também ajuda.

A Liga 3 tirou visibilidade ao Campeonato de Portugal?

Acabou por tirar, até porque o Canal 11 passou a transmitir os jogos



da Liga 3. Agora vão começar com a transmissão dos jogos nos play-off do Campeonato de Portugal. Mas a qualidade e jovens com valor não faltam. Na nossa equipa, por exemplo, temos muitos com capacidade para subirem a outros patamares. Claro que tudo precisa do seu tempo, têm de ser moldados, mas acredito que no futuro vão estar noutras divisões.

vai ser fácil, mas estamos na luta pela subida. Somos candidatos, sem dúvida.

«Privilegia o espectáculo e a posse»

Como tem sido a experiência com o “mister” Ricardo Silva?

Quando recebe um convite, um jogador procura saber as condições do clube e a forma de trabalhar do treinador, se as suas ideias condizem com as nossas. Já não se assina de cruz. Nunca tinha trabalhado com o “mister” Ricardo Silva, mas sabia que as ideias de jogo dele valorizam o espectáculo e a posse de bola e vão ao encontro das minhas.

E em qual posição se sente mais confortável?

Hoje em dia, as equipas desdobram-se muito durante um jogo e temos de nos adaptar. Já joguei a 6, 8 e 10. Nesta zona do terreno sinto-me confortável. Como costume dizer, já



Ruizinho em acção no jogo com o Salgueiros (Foto Estúdios Lima/Joaquim Lima)

Aos 17 anos já jogava nos seniores do Micaelense

Foi campeão da II Liga com a camisola do Belenenses

Com apenas 17 anos, Rui Miguel Cabral Furtado, ou apenas Ruizinho, estreou-se nos seniores do Micaelense, clube da sua terra de origem, onde começou a carreira de futebolista. No seu vasto currículo conta com um título de campeão da II Liga ao serviço do Belenenses (2012/13) e muitos jogos no segundo maior escalão do futebol português.

Onde começou a sua carreira de futebolista?

Tudo começou no Micaelense, com sete anos, onde fiz todo o meu percurso de formação e com idade ainda de juvenil estreei-me nos seniores. Depois existiu o interesse do Operário, que estava na antiga II Divisão B, onde fiquei três bons anos, num clube muito familiar.

Foi quando surgiu o convite do Belenenses?

É verdade, dei o salto para o Belenenses, um clube histórico. Fui campeão da II Liga, com um grupo fantástico, liderado pelo “mister” Mitchell van der Gaag, que me ajudou muito na adaptação, porque para um jogador ilhéu, com 21 anos, sair para uma grande cidade como Lisboa foi um grande desafio.

Mas acabou por regressar aos Açores.

No ano seguinte regressei a casa, ao Santa Clara, que também estava na II Liga, onde me afirmei como jogador nesta divisão. Entretanto, como queria sair da ilha não quis renovar, queria sair da minha zona de conforto.

E regressou ao Belenenses.

No fim da época, os empresários prometeram-me muitas coisas, mas a verdade é que no final do mercado de transferências não tinha nada em concreto. Voltei a assinar pelo Belenenses com a garantia que ia ser emprestado ao Casa Pia. Fizemos mais uma



boa época e atingimos os play-off de subida no Campeonato de Portugal. Mas para mim foi um ano difícil porque tive uma lesão grave e estive parado quase toda a época.

Isso levou-o de novo a casa?

Senti necessidade de voltar para o Operário para recuperar os índices físicos. Acho que foi o ano de transição da minha carreira. Depois, o Toni Pereira, “Mourinho dos pobres”, ligou-me para regressar ao continente

para jogar no Oriental. A partir daí, andei quase sempre com ele. É um grande ser humano. Na minha carreira tive a felicidade de apanhar treinadores que, para além da sua qualidade, tinham muito valor humano.

«Gosto de estruturas profissionais»

O que o seduziu neste projecto do Länk Vilaverdense?

O que me seduziu foi a estrutura, gosto de uma estrutura forte, porque desde os 17 anos que sou profissional. Gosto de equipas com projectos convincentes e profissionais. Este chamou-me a atenção por ser um projecto ambicioso a curto/médio prazo. Depois também me senti uma mais-valia pela forma como falaram comigo.

É a primeira vez que joga no Minho. Como tem sido a adaptação?

Em termos de gastronomia faz-me sentir em casa só comprovei o que ouvia dizer de que os nortenhos são mais acolhedores. Estou a morar entre a Trofa e Vila do Conde porque um ilhéu tem de ter sempre o mar por perto.

E o seu futuro passa pelo continente?

Ainda vou jogar mais alguns anos, a idade é um número quando nos sentimos bem, mas não escondo que já começo a ver a luzinha ao fim do túnel. Tenho-me preparado para o adeus aos relvados tirando alguns cursos superiores, tirei uma de especialidade em

exercício físico e outro de director desportivo. Temos muitos exemplos negativos de jogadores que entraram em depressão por não saberem o que fazer depois do adeus ao futebol. Isso alertou-me. Mas respondendo à sua questão, neste momento o meu futuro passa pelo continente, até porque a minha namorada também trabalha aqui e não espero regressar para já aos Açores. Quando voltar tem de ser noutras condições.

«São estes ambientes nos jogos como o do Salgueiros que moldam os jogadores mais jovens, eles precisam de pressão exterior para crescer, porque o futebol não se joga apenas nas quatro linhas»



FC AMARES

«É PENOSO VER UM CLUBE COM



▶ ▶ Paulo Maia assume presidência para «mudar a imagem» do clube

Paulo Vítor Maia da Silva, 48 anos, foi eleito no dia 1 de Abril Presidente da Direcção do FC Amares. Um desafio que o empresário agrícola assume numa «fase difícil» e «conturbada» do clube amarense. Paulo Maia vive em Amares desde os oito anos (os pais eram emigrantes) e há 10 que acompanha de perto o clube. Como grande parte dos dirigentes, entrou para o FC Amares quando o filho foi jogar para a formação, tendo ocupado o cargo de director e também de Vice-Presidente para as camadas jovens. Maia é um confesso amante de futebol e diz que se candidatou para «mudar a imagem do FC Amares».

Por que decidiu avançar para a presidência do FC Amares?

Podia enumerar várias razões, mas uma é crucial: a imagem que o FC Amares tem neste momento. É uma imagem de um clube sem crédito, sem rumo, completamente perdido. Não foi isto que eu vi quando o meu filho, há mais de 10, foi jogar para a formação, no tempo do Presidente Alberto Mendes.

Foi a partir daí que começou a sua ligação ao clube?

Sim, porque até esse momento o FC Amares não me dizia muito. O gosto pelo clube nasceu nesse momento. Já nessa al-

tura ajudei naquilo que podia e também pertenci à Direcção do Joaquim Pimentel. Mesmo com as dificuldades normais em todos os clubes, tudo correu bem. Fico com pena de ver um clube desta dimensão, com a história que tem na AF Braga, estar no estado em que está. Por isso, eu mais alguns amigos decidimos avançar para retirar o clube do fundo.

Foi uma decisão difícil de tomar?

Foi, porque temos de ter em conta a situação familiar. Se não tivermos esse apoio fica mais complicado, pois vamos depender muito do nosso tempo no clube. Felizmente, tenho esse apoio e os meus directores também. Sei que eles estão a fazer alguns sacrifícios, mas vão à luta comigo, porque conhecem a minha forma de estar na vida, caso contrário também não se metiam, pois o que está a passar para a opinião pública não é nada bom.

Sentiu dificuldades em reunir sócios para apresentar a lista?

A maior dificuldade deveu-se ao estado em que o clube se encontra, mas não senti falta de vontade das pessoas em

NOVA DIRECÇÃO DO FC AMARES

PRESIDENTE

Paulo Maia

VICE-PRESIDENTE

Daniel Vaz Imperadeiro
Cláudio Correia
Suzana Cunha
João Freitas
Jacques Ribeiro
Daniel Silva

TESOUREIRO

Helena Freitas

SECRETÁRIO

Hélder Gomes

VOGAIS

Mário Paula, Renato Tavares,
Luigi Stavale, Jorge Macedo,
José Coelho, Rute Teixeira,
Domingos Lopes e Isabel Araújo



integrarem este projecto. Esta equipa conhece-me há 10 anos e sabe como eu trabalho. Gosto de transparência e das coisas correctas. Por isso não foi difícil constituir a lista para a Direcção do FC Amares.

**«Conto com a ajuda dos amarenses»
Preocupa-o a situação financeira?**
Claro que sim... e muito.

Conhece a verdadeira dimensão da crise?

Para avançar para a presidência tinha de primeiro me informar como estava o clube. Sei que a situação não é fácil, mas também sei que o FC Amares nesta altura tem muitas portas fechadas.

Está a contar que essas portas se abram?

Espero bem que sim. Conto que todos os amarenses me ajudem a recuperar o clube. Muita gente já veio a público dizer que quer ajudar o FC Amares, mas não o fazia enquanto aquela Direcção estivesse lá. Sei perfeitamente que a situação financeira do clube não é fácil. Mas sou uma pessoa optimista, gosto de conver-

«Dá dó olhar para as bancadas vazias»

Sente que os adeptos estão afastados do clube?

Essa é outra das situações que me deixam triste. Dá dó olhar para aquelas bancadas e praticamente só ver adeptos dos adversários. Se calhar podemos contar pelos dedos da mão os amarenses que lá estão.

Quer voltar a unir a família amarense.

Sim, quero voltar a ver os adeptos no nosso campo, sei que sem a ajuda dos amarenses não vai ser fácil levantar o clube. Isso vai ser umas das nossas preocupações, queremos voltar a ter os amarenses do nosso lado.

«O FC AMARES NESTE ESTADO»

sar com as pessoas para encontrar soluções.

Penso que se conversarmos com as pessoas que nesta altura têm problemas com o FC Amares podemos arranjar soluções para os problemas.

Sentiu, então, esse apoio das instituições e das empresas?

Sim, senão também não podia estar a assumir um problema que a anterior Direcção originou.

Vai pedir uma auditoria às contas?

Claro que sim, quero saber como está realmente a situação financeira do clube.

Os jogadores têm nesta altura mais

de quatro meses em atraso. Isso não o assusta?

Esse é o problema que mais me preocupa e que vou tentar resolver o mais rapidamente possível. Logo que tome posse vou ter uma conversa com o plantel.

Mandato de apenas um ano

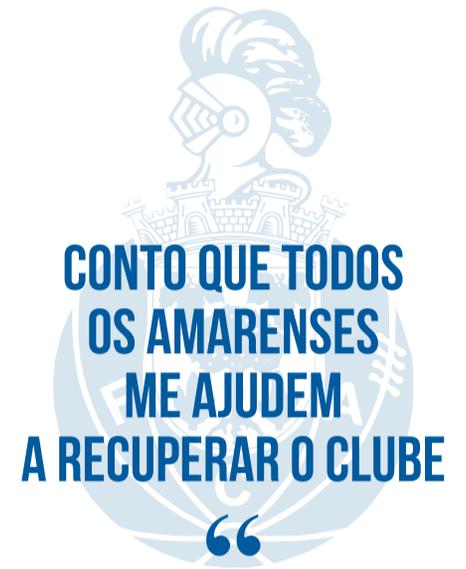
Quais os projectos que tem para o clube?

Como se sabe, este mandato é de apenas de um ano, devido à situação que se gerou com a demissão da anterior Direcção. Neste ano vamos tentar colocar novamente o comboio no carril certo para não voltar a descarrilar. O maior problema do clube é financeiro, mas com a ajuda dos amarenses e

das empresas vou recolocar o clube no rumo certo. Depois, no próximo ano se surgir alguma lista, o clube é democrático...

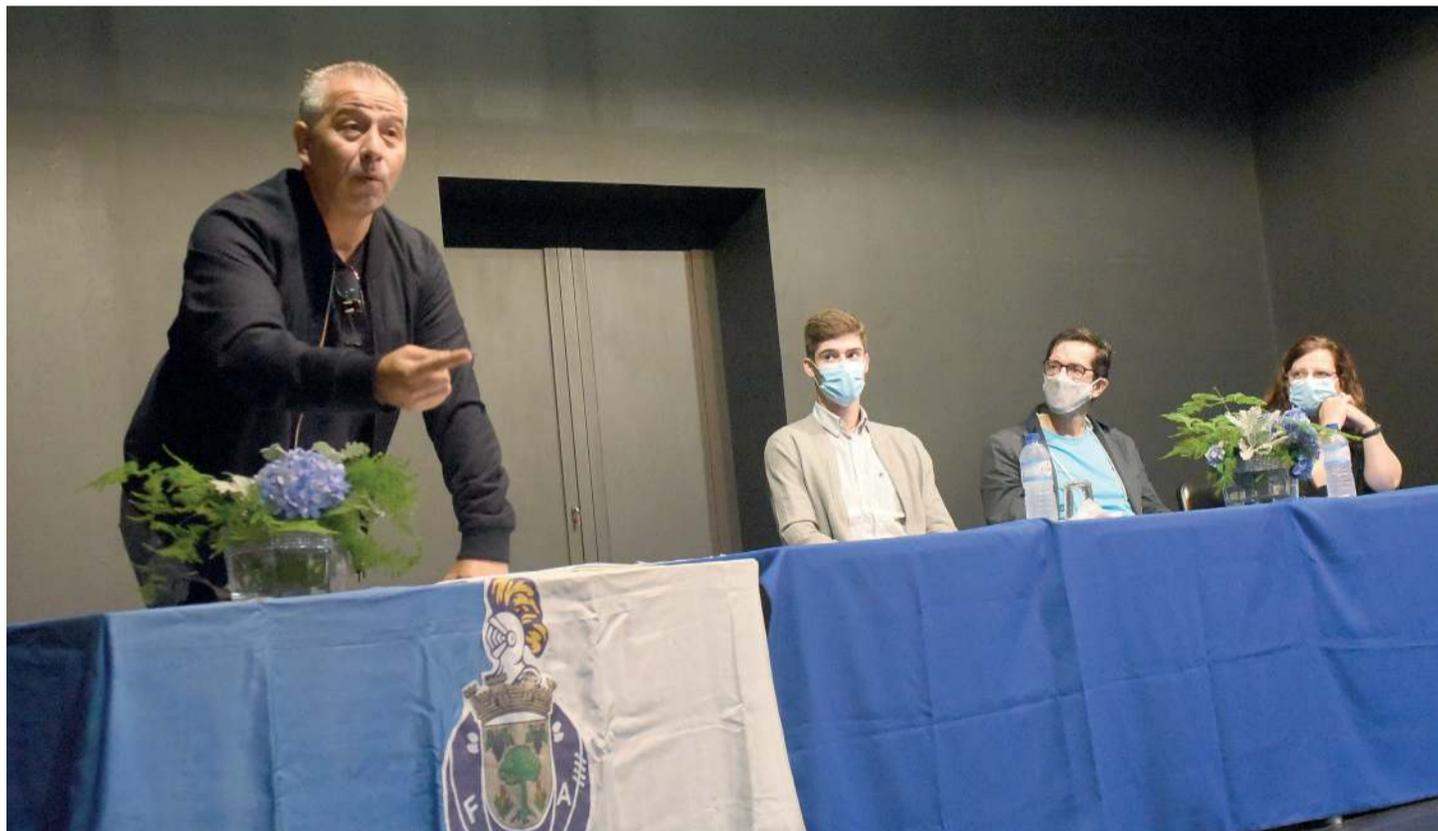
Desportivamente quer manter a equipa na Pró-Nacional?

Sim, não entrando em loucuras, com um plantel competitivo para manter o clube nesta divisão. No estado financeiro em que o clube está não podemos pensar em subidas aos Nacionais. Temos de estabilizar financeiramente o clube, arranjar meios para que possa sobreviver, dar mais condições à formação para no futuro termos a prata da casa a servir a equipa principal. Isso também chama mais adeptos ao estádio.



Olivier acusa Moreira de querer mandar no FC Amares

Antigo Presidente explosivo na hora do adeus ao clube



O até há bem pouco tempo Presidente do FC Amares, Olivier Silva, utilizou as redes sociais para publicar uma mensagem de despedida, em que deixou fortes críticas ao Presidente da Câmara, Manuel Moreira, e a alguns dos elementos dos órgãos sociais do clube, sobretudo ao Tesoureiro, Cristóvão Gomes.

«Fui Presidente do FC Amares nove meses. A certa altura disse que me ia embora, mas para minha surpresa o Presidente da Câmara e o Vereador [do Desporto, João Esteves, que então ocupava a pasta] apareceram no campo e disseram-me que não o podia fazer. Aí passei a ser o Presidente do Presidente da Câmara», disse.

Olivier Silva admitiu que, tendo em

conta a moratória de crédito, «o FC Amares só tinha de receber uma parte do subsídio, de 3.400 euros por mês, e

não o valor total, 8.333 euros, como recebeu», mas sublinhou que essa foi uma decisão da Câmara e não do clube.

«Não tenho tempo para gente desequilibrada»

Manuel Moreira considera as acusações «lamentáveis»

O Presidente da Câmara de Amares, Manuel Moreira, considera as acusações de Olivier Silva «lamentáveis», mas não se quis alongar nos comentários. «Não ouvi, nem tenho intenção de ouvir, aquilo que o ex-Presidente do FC Amares disse. Chegaram-me algumas informações, mas são coisas sem qualquer cabimento. Não tenho tempo nem

paciência para ouvir gente desequilibrada», disse o autarca, ao Desportivo, instado a comentar as declarações do antigo dirigente do clube. «É lamentável que se entre num caminho de acusações sem fundamento. Aquilo de que o FC Amares precisa é de paz e de estabilidade para que caminhe no rumo certo», completou.

«Com a Covid-19 ficámos com a corda na garganta. Eu estava em Paris entre Março e Junho [de 2020] e foi quando fizeram a moratória para gelar o crédito. Quem tem de pagar a moratória é a Câmara. Depois disso nasceu o complô, porque a oposição [política] fez pressão por causa disso e comecei a perder o Presidente [da Câmara]», afirmou, acusando Manuel Moreira de não ter respeitado os compromissos assumidos com o clube.

«Quando começou o campeonato, rentou um dos equipamentos de rega do campo. Falei com o Presidente e ele disse para mudar, ao todo foram seis. Comprámos robôs, adubos e tintas, tudo com o consentimento da Câmara, mas o dinheiro deixou de nos chegar», apontou.

No vídeo publicado nas redes sociais, Olivier Silva disse que o novo Presidente do FC Amares foi uma escolha de Manuel Moreira, tal como o Presidente da Assembleia-Geral. «Todos sabem quem é o patrão desta lista», frisou. Deixou igualmente muitas críticas ao Tesoureiro do clube, que acusou de ter «falsificado assinaturas» e «escondido facturas», nomeadamente da luz e da AF Braga, que o impediram de saber as dívidas do clube. «Querem secar o FC Amares», atirou.



FC AMARES - PIMENTEL

Pimentel é uma das promessas do FC Amares

Médio formou-se no GD Prado e SC Braga e chegou para a equipa B



José Pimentel, 19 anos, é uma das revelações do plantel do FC Amares. O médio dividiu a formação entre o GD Prado e o SC Braga e chegou esta época à equipa B dos amarenses para jogar com regularidade e recuperar os dois anos perdidos devido à crise pandémica. «O Prado convidou-me para ficar. Sei que é um clube que aposta na formação, mas a equipa era muito boa, como está a provar o campeonato que estão a realizar. Depois, também têm muitos jogadores experientes para a minha posição. Por isso, senti que podia ter poucas oportunidades de jogar e decidi mudar para uma equipa B onde pudesse ter mais minutos de jogo para recuperar o tempo perdido nos últimos dois anos», explicou o médio, natural da Vila de Prado.

«Comecei a jogar no Prado e com nove anos fui para o Braga onde joguei até aos 13. Depois regresssei a Prado até ao último ano de júnior. Só que os últimos dois anos foi o que toda a gente sabe. Este ano precisava de jogar com regularidade», reforçou Pimentel, que também foi à procura de «novas experiências».

«Arrependido não estou, talvez desiludido, pois estava à espera de um clube mais organizado. A época até começou bem, mas depois começaram os problemas, com a falta de transporte o que diminuiu o número de atletas nos treinos. Foi pena pois tínhamos uma boa equipa que podia dar cartas no campeonato», apontou.

No entanto, nem tudo foi mau para o jovem médio que Novembro foi chamado à equipa principal dos amarenses.

«A adaptação foi muito boa, tive a ajuda do Pinto, do Zé Miguel e do Petit, jogadores da casa com muitos anos de experiência no futebol, ajudaram e ainda me ajudam muito. Sou jovem ainda cometo muitos erros e eles estão sempre a dar-me

conselhos. Treinar e jogar ao lado de um jogador com o Zé Miguel é um privilégio. Todos os dias aprendo coisas novas», frisou o jogador, que gosta de ocupar a zona interior do meio campo. «Jogo a médio interior, sou um 8, que tanto pode ser mais defensivo como ofensivo», contou.

Porém, Pimentel sabe que ainda tem que melhorar muitos aspectos técnico/técnicos e também ao nível da compleição física. «Jogava na I divisão e a diferença é muita, quer no ritmo de jogo, na qualidade dos jogadores e na capacidade física. Para mim é o maior obstáculo é o confronto físico, sou franzino e tenho tendência a perder os lances. Por isso, evito o choque, tento jogar mais pelo seguro sem dividir bolas. Precisava de fazer um pouco de ginásio, mas estou a estudar e o tempo não chega para fazer tudo. Outra coisa que tenho de melhorar é o golo. Hoje em dia um médio também ter de ter golo para ser mais completo. Ainda só marquei um ao Ninense. Mas ainda sou muito novo e sei que com muito trabalho posso evoluir».

«Este é um bom campeonato para os jovens evoluírem, pois privamos nos treinos e jogos com jogadores muito experientes e evoluídos tecnicamente»

«Estava nervoso e ansioso»

Pimentel estreou-se com o Porto d' Ave



Pimentel estreou-se no plantel principal do FC Amares no jogo com o Porto d' Ave. O médio entrou nos últimos 10 minutos e com as pernas a tremer. «Estava muito nervoso, ansioso, é normal era a minha estreia na Pró-nacional e com esta camisola ainda pesa mais. Depois, também não estava habituado à relva natural e não

sabia como iria correr. Mas felizmente correu tudo bem. No jogo com o Ucha já entrei mais tempo e com o Marinhãs joguei pela primeira vez a titular. Agora já estou mais confiante e também sinto o apoio do mister Nelson Martinho, que aposta nos jovens. Se tiveres qualidade e trabalhares bem ele coloca-te a jogar», confidenciou.

«Problemas ficam fora do relvado»

Amares vive momentos conturbados

Quando a equipa B do FC Amares foi extinta, Pimentel já estava integrado no plantel principal dos azuis e brancos, mas os problemas continuaram. A equipa vive momentos conturbados com vários meses de salários em atraso e até já fez greve aos treinos. O médio diz que é quase impossível os jogadores passarem ao lado destes problemas, mas sublinha, que quando entram em campo apenas uma coisa está em mente: a vitória.

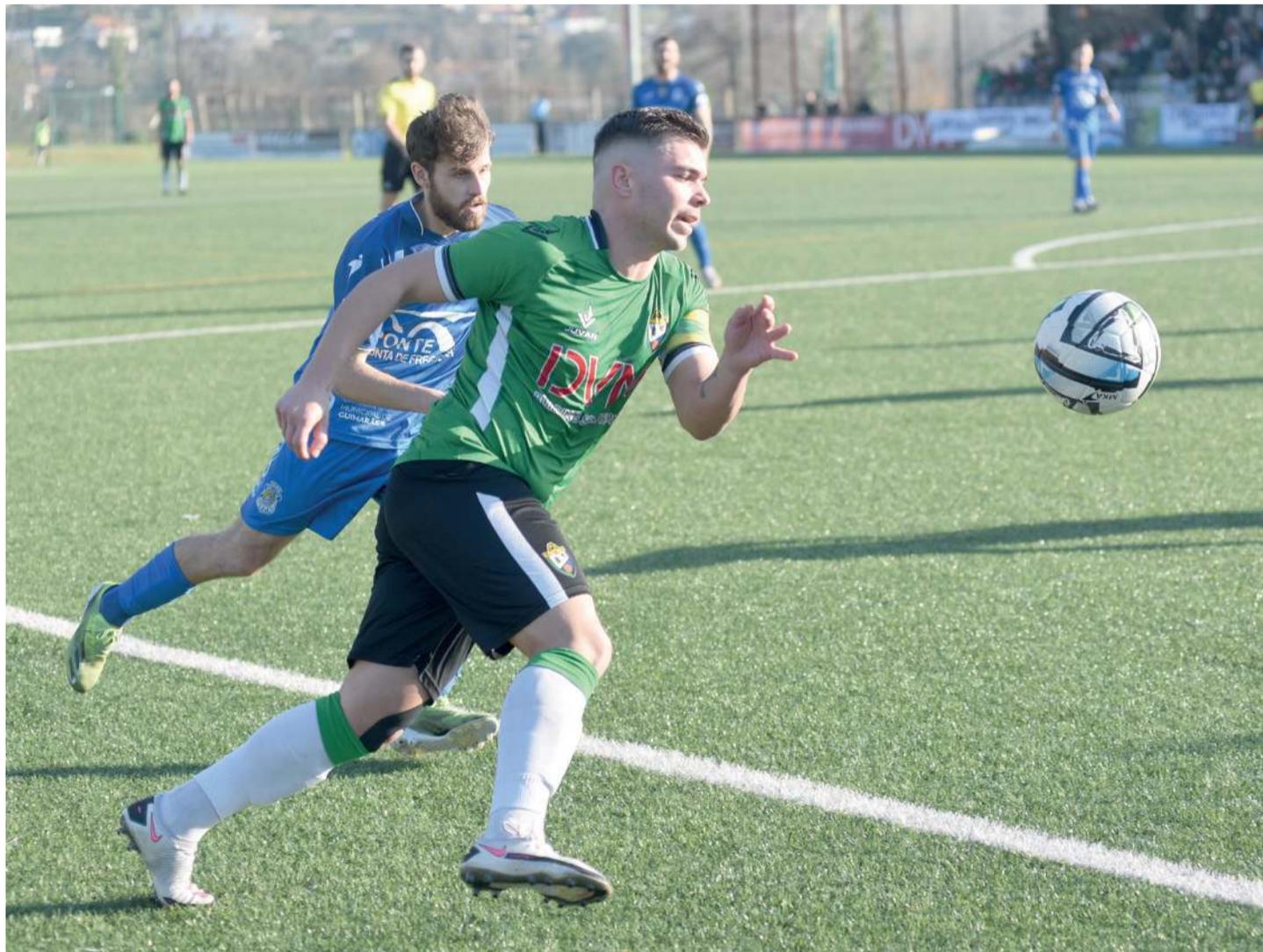
«Todos sabem os problemas que o clube atravessa, é uma fase menos boa que acredito que vai passar. Os jogadores tentam não levar esses problemas para dentro do campo. O que nos interessa é entrar para ganhar e assegurar a manutenção, que é uma questão de mais jogo menos jogo. Somos um grupo unido», destacou o jogador.



RIBEIRA DO NEIVA - RAFA

«QUALQUER ADVERSÁRIO TEM RECEIO DE DEFRONTAR O RIBEIRA»

Rafa acredita que o clube vai regressar à Divisão de Honra



«Faltou-me aquela pontinha de sorte»

Rafa foi internacional nas camadas jovens



Rafa fez a formação no SC Braga, tendo integrado todas as selecções jovens da AF Braga e também foi convocado para as equipas de sub-16 e 17 da equipa de Portugal. «Houve uma fase da minha vida em que tive que deixar o futebol e regressar mais tarde para integrar a equipa da minha terra com o intuito de me divertir e fazer aquilo que sempre gostei. Penso que faltou aquela pontinha de sorte para ter chegado mais longe no futebol», apontou o jogador.

Rafael Rodrigues, ou simplesmente Rafa, tem sido um dos jogadores mais preponderantes do plantel do Ribeira do Neiva. O avançado, que já sentiu a alegria de ser campeão da série B da I Divisão com a camisola dos ribeiraneivenses em 2018/19, gostava de repetir o feito.

«Toda a estrutura, equipa técnica, jogadores, a própria massa adepta, sente que o clube merece estar noutra divisão. Por isso, o nosso objectivo é ganhar o campeonato», atirou Rafa.

«Gosto de jogar solto»

«A posição onde me sinto mais confortável é como avançado móvel. Gosto de me sentir livre, sempre interventivo do lado onde o jogo decorre, isto, claro, respeitando sempre as ideias e aquilo que é definido pelo "mister"».

«O balanço é muito positivo, começámos com alguns percalços, pois a equipa era praticamente nova, com o clube numa fase de adaptação, mas depois tomámos o rumo certo. O "mister" Zequinha tem feito um trabalho excelente

e nota-se uma evolução tremenda na equipa. Isso também é devido à qualidade individual que depois é transportada para o colectivo. Somos uma equipa que qualquer adversário tem receio de defrontar», apontou o jogador de 32 anos.

«Prefiro que sejam as pessoas a avaliar as minhas prestações, claro que independentemente daquilo que as pessoas possam dizer de positivo ou negativo, tenho os meus objectivos e sei o trabalho que tenho de fazer para ajudar a equipa. Mas guardo para mim aquilo que avalio como mais importante e dou pouca atenção aos comentários vindos de fora. É óbvio que o jogador gosta de se sentir acarinhado, quando isso acontece reflecte-se dentro do campo sempre de uma forma positiva», juntou Rafa.

A equipa do Ribeira do Neiva ocupa a segunda posição na série B do campeonato da I Divisão, com 45 pontos, menos um que o líder Pedralva. No entanto, a par do Santo Adrião (primeiro classificado na série D), é a única equipa que ainda não conhece o sabor da derrota.

«Na nossa série ainda se encontra tudo em aberto. Por isso, seria injusto estar a apontar quais os adversários mais for-

tes. As equipas que estão no topo da tabela têm muita qualidade, os jogos entre elas são muito equilibrados, daí existirem ainda quatro ou cinco clubes com possibilidade de subir», sustentou o jogador, acrescentando que nesta divisão o que muitas vezes faz a diferença é a organização, as condições que os clubes proporcionam ao grupo de

trabalho e capacidade financeira para contratar bons jogadores. «O Ribeira do Neiva, nesse aspecto, já cresceu bastante e cada vez mais é um clube conhecido e apetecível para muitos jogadores. Mas a maior diferença que se nota desta divisão para a Honra são as equipas de arbitragem. Na Honra têm muito mais qualidade», afirmou.

«É um orgulho ser capitão deste clube»



«Já fui capitão desde os iniciados até aos juniores no SC Braga e sei bem o significado e o peso que tem uma braçadeira. Agora,

ser capitão deste grupo, deste clube, é um enorme orgulho, sou da terra e só isso já tem outro sabor».

TAEKWONDO - GD PRADO



Taekwondo do GD Prado conq

► ► *Clube precisa de mais apoios para se afirmar a nível internacional*

A secção de taekwondo do GD Prado continua a elevar bem alto o nome da Vila de Prado e do Concelho de Vila Verde. Nos últimos nacionais, disputados em Fevereiro, Joana Dias e Lourenço Silva subiram ao lugar mais alto do pódio, dando ao clube mais três medalhas de ouro. Tiago Alves conquistou a prata e uma semana depois sagrou-se campeão universitário. Em Março, Inês Viana e Vasco Cunha brilharam nos nacionais de Poomsae e conquistaram o título nacional em pares.

«A época arrancou em Setembro e temos feito algumas competições em Portugal e Espanha. O campeonato nacional era um dos nossos principais objectivos e estamos muito satisfeitos com a prestação dos nossos atletas que representaram muito bem o clube. Participámos também no campeonato nacional na vertente de técnica. Estivemos ausentes destas provas muitos anos e agora estamos de regresso com alguns atletas que estão mais vocacionados para esta vertente de técnica do taekwondo. No entanto, a nossa aposta é mais os combates por ser modalidade olímpica», explicou Tiago Silva, que há cerca de dois anos substituiu Paulo Gonçalves como responsável máximo pela secção de taekwondo do GD Prado.

«Foram dois anos a treinar muito condicionados. Em 2020, no início da pandemia, perdemos alguns atletas, mas depois fomos recuperando alguns e perdendo outros conforme as vagas que iam surgindo. Do ponto de vista geral, temos conseguido recuperar quase todos os atletas que devido à Covid-19 tinham deixado de treinar», apontou Tiago Silva, que conta com um total de 35 atletas divididos em duas turmas.

«Temos dois principais escalões: o de infantis, dos 6 aos 12 anos, e outro composto por jovens e adultos a partir dos 12 anos. A pandemia atrasou o processo de evolução dos atletas, tentámos suprimir isso com aulas online, mas não é a mesma coisa. Em termos de alunos, o número é similar ao de pré-pandemia», anotou o responsável, acrescentando que o clube



ainda pode «acrescentar turmas» e depois da pandemia promete fazer uma campanha nas escolas para promover e captar mais jovens para a modalidade. «Tem

sido difícil a captação de novos atletas, mas vamos fazer acções nas escolas, com actividades de demonstração, assim que a pandemia nos permita. Queremos estar

mais próximos dos jovens», afirmou.

Mudança para Merelim S. Paio
Depois de muitos anos na Vila de Pra-

Dois títulos no mesmo dia

Joana Dias, campeã nacional de juniores e seniores

Joana Dias, 16 anos, é uma das grandes promessas do taekwondo do GD Prado. A atleta sagrou-se recentemente campeã nacional de juniores e seniores nos nacionais de combate. «Treinámos muitas vezes para chegar bem a essa competição e estávamos bem preparados. Além disso, já conhecia as adversárias. Fui campeã de juniores e seniores no mesmo dia», contou a atleta, natural de Cabanelas.

«Estou no clube desde os cinco anos. Tenho evoluído muito e quero crescer ainda mais. Quero ser internacional e estar no Campeonato do Mundo de juniores», disse Joana Dias.



«Divirto-me muito»

Lourenço Silva, campeão nacional de juniores

Lourenço Silva chegou ao taekwondo muito por culpa do irmão, que é treinador no clube. O atleta de 14 anos é o novo campeão nacional de juniores na categoria de -73kg. «Esforcei-me muito para conquistar este título. Gosto muito desta arte marcial e divirto-me muito a fazer isto. Estou aqui para dar o meu melhor, evoluir e gostava muito de chegar à Selecção», disse o atleta natural de Braga.



Conquistou quatro títulos nacionais



«...ríamos abraçar há muito tempo, pois em Prado não temos um pavilhão que nos permita combinar as aulas com outras actividades com um maior número de treinos. A pandemia obrigou-nos a acelerar este processo e então fizemos um protocolo com a Junta de Freguesia de Merelim S. Paio que nos cedeu este espaço. É pena em Prado não termos um pavilhão para acolher outras modalidades sem ser o futebol. Penso que já merecia uma obra dessas, mas estamos muito perto de casa e vamos continuar a representar o GD Prado até porque a nossa maioria dos atletas são de Prado ou dos arredores», frisou Tiago Silva.

Renovação do tatame é urgente

O taekwondo do GD Prado precisava de pelo menos cinco mil euros anuais para fazer face às despesas. No entanto, tem de sobreviver com apenas dois mil, o que condiciona muito a tarefa dos responsáveis do clube. «Temos de seleccionar as competições e outras são os atletas que têm de pagar as despesas, pois as verbas não chegam para tudo. Vamos às provas principais. Temos um pequeno apoio do Município e da Junta, mas precisamos de mais apoios para participar em competições internacionais que nos permitam abrir novos horizontes. Não conseguimos ir a muitas competições por falta de apoios», lamenta o dirigente, que também gostava de renovar o tatame, que já apresenta grande desgaste. «Os custos são elevados e estamos a tentar juntar dinheiro para isso. Quanto ao outro material vamos renovando dentro do possível», sublinhou.

Mundial e Europeu nos horizontes

Joana Dias e Tiago Alves são as duas grandes esperanças para o clube estar representando na Selecção Nacional de taekwondo. Joana Dias é a actual campeã nacional de juniores e seniores e Tiago Alves foi vice-campeão nacional em seniores e também campeão universitário. «São dois atletas que podem ser chamados, vamos trabalhar para que isso aconteça, seria mais um grande feito para o clube. O segredo? Muito trabalho, dedicação, ambiente e espírito de equipa para que os atletas se sintam motivados e com adrenalina para treinar porque hoje em dia existem muitas distrações. Havendo esse compromisso é meio caminho andando para termos sucesso», explicou Tiago Silva.

«...Passagem de testemunho
Tiago Silva, 32 anos, praticante da modalidade desde os 12, é o novo responsável pela secção de taekwondo do GD Prado, sucedendo no cargo a Paulo Gonçalves, fundador da modalidade na Vila de Prado há mais de 30 anos. O antigo atleta, treinador e Presidente diz que chegou a hora de passar o testemunho. «São duas gerações diferentes. Já vinha preparando esta mudança há muito, a Covid-19 apenas precipitou as coisas. O clube está bem entregue ao Tiago Silva, que foi meu aluno. Ele ainda apanhou um pouco do estilo antigo e vai fazer bem a junção dos dois estilos. Para mim fechou-se um ciclo, o meu trabalho está feito», disse Paulo Gonçalves.

Quatro títulos nacionais e um universitário

No ano de 2022

Joana Dias
Campeã sénior -62Kg

Joana Dias
Campeã júnior -59Kg

Lourenço Silva
Campeão júnior -73Kg

Tiago Alves
Vice-Campeão sénior -80Kg

Tiago Alves
Campeão Universitário

Guilherme Pacheco
3º Cadetes -37kg

Bruna Ferreira
5º sénior -57Kg

Carlos Mota
85º sénior -58Kg

Vasco Cunha e Inês Viana
Campeões Nacionais de Poomsae

do, a secção de Taekwondo do GD Prado mudou-se para o pavilhão municipal da vizinha Freguesia de Merelim S. Paio, em Braga. «Este era um projecto que que-



Joana Dias e Lourenço Silva são promessas do Taekwondo nacional

«Gostava de estar no Europeu»

Tiago Alves, campeão universitário

Apesar dos seus 20 anos, Tiago Alves é uma das referências para os mais jovens. O atleta começou a praticar a modalidade aos seis anos e aos 14 mudou-se para o GD Prado para «fazer carreira». «As minhas próximas metas são ser campeão nacional na categoria de -80kg e fazer mais provas internacionais. Também quero chegar ao Europeu», confidenciou Tiago Alves, campeão universitário e vice-campeão na categoria de -80kg.



«Quero ser campeã nacional»

Bruna Ferreira

Bruna Ferreira entrou para o taekwondo há 10 anos, quando decidiu experimentar a modalidade, e passados três anos começou a competir. «Penso que foi isso que me motivou mais. Com o passar dos anos torna-se mais exigente e ainda para mais na minha categoria (-57) onde está a Joana Cunha, que integra o projecto olímpico. Isso torna as coisas mais difíceis na conquista do título, mas ao mesmo tempo também é mais aliciante, pois é combatendo com os melhores que conseguimos evoluir», disse a atleta de 22 anos.



GD PRADO - LUCAS

«Sem o Dumense seria um campeonato muito interessante»

Lucas está a cumprir a terceira época no GD Prado

Sem o Dumense seria um campeonato muito interessante»

Lucas faz um balanço positivo da temporada do GD Prado na série A do campeonato da Pró-Nacional da AF Braga. A duas jornadas do fim da prova, a formação alvinegra está na 5ª posição, com 41 pontos, mas ainda com possibilidades de ficar num lugar do pódio.

«Ainda podemos ficar em segundo ou terceiro, o que devido à época que fez o Dumense seria uma grande classificação. Temos de lhe dar o mérito, em alguns jogos tiveram aquela pontinha de sorte, mas são a melhor equipa», apontou o jogador, acrescentando que a distância pontual conseguida desde muito cedo pela equipa de Dume «tirou emoção» à competição.



O BRUNO SILVA É UM SENHOR DENTRO E FORA DO CAMPO



«É um campeonato competitivo, basta olhar para a luta pelo segundo lugar e também pela manutenção. Sem o Dumense seria muito interessante mas este ano, devido à aposta que eles fizeram, não deram hipóteses», frisou Lucas, que não consegue encontrar grandes explicações para tantos pontos perdidos pelo GD Prado no Faial. «Normalmente é o ponto forte das equipas. Este ano não aconteceu, mas também não consigo encontrar



muitas explicações para isso», referiu.

«Mais apelativo para os adeptos»

O jogador comentou ainda troca de treinadores (Lelo/Márcio Azevedo). «Ficámos surpreendidos porque ninguém estava à espera, pois os resultados até estavam a ser positivos. Disse-nos que por razões profissionais não podia continuar», contou.

«O “mister” Márcio foi uma boa es-

colha, pois estava integrado no grupo e conhecia bem os jogadores. A equipa passou a jogar um futebol mais apoiado, mais apelativo para os adeptos», juntou o lateral de 24 anos.

«Sinceramente, já me preocupei mais com o futebol, já pensei muito mais nisso, principalmente quando estava no SC Braga. Ainda sou novo, pode acontecer muita coisa, mas temos de ter uma vida mais estável e só se surgir uma proposta

irrecusável é que me vai fazer deixar o meu trabalho», frisou Lucas, deixando elogios ao clube e à equipa.

«É um grupo humilde, com jogadores experientes como o Pedro Pereira, Bié e o Bruno Silva, que é um senhor dentro e fora do campo. Aprendo todos os dias com eles. Depois temos um conjunto de jovens com muita qualidade e uma Direcção que não nos falta com nada. Nada a apontar», rematou.

«Quando estás no SC Braga acabas por ter sonhos»

Jogou no clube arsenalista dos cinco aos 19 anos



Lucas Leite está a cumprir a terceira época ao serviço do GD Prado. Chegou ao Faial, em 2018/19, proveniente do Merelinense, onde esteve apenas meia época, depois de uma também curta passagem pelo Lusitano VRSA, no Algarve, onde se estreou como sénior.

Antes disso, esteve nove anos nas camadas jovens dos SC Braga. Foi lá que fez toda a formação, desde os cinco anos até ao último ano de juniores. Durante esse período chegou a ser chamado com alguma regularidade à equipa B dos arsenalistas, então comandada por Abel Ferreira, actual treinador do Palmeiras, no Brasil.

«Nos juvenis e juniores fiz vários treinos com a equipa B. Notei logo que o “mister” Abel era um treinador diferenciado, não olhava a nomes, tratava todos por igual. Só que no último ano de juniores mudámos de treinador e acabei por não jogar com tanta regularidade», contou Lucas.

«Fiquei um pouco desiludido, porque quando fazes toda a formação no SC Braga pensas chegar lá em cima», juntou o lateral esquerdo.

Estreia no Algarve

Lucas recordou ainda o primeiro ano de sénior no Lusitano de Vila Real de Santo António. «Não foi fácil a adaptação, pois era a primeira vez que estava longe da família, mas desportivamente correu muito bem que até acabei por sair a meio da época para o Merelinense», explicou.

No entanto, em Merelim acabou por não jogar com tanta regularidade e o empresário prometeu-lhe um contrato num novo clube mas acabou por o enganar. «Quando dei por ela estava a época a começar e eu sem assinar por ninguém. Decidi desvincular-me dele e fiquei um ano sem jogar», lamentou o jogador, que na época seguinte acabou por receber o convite do GD Prado, onde está há três temporadas.

GD CALDELAS

«O GD Caldelas merece ficar na Divisão de Honra»

Ricardo Soares chegou esta época ao clube

O GD Caldelas está quase a garantir a permanência na Divisão de Honra da AF Braga. Quando faltam apenas quatro jornadas para terminar o campeonato, os caldelenses ocupam a oitava posição com 26 pontos, mais quatro do que o Terras de Bouro, primeiro clube abaixo da “linha

de água”. «A primeira parte da época foi muito bem conseguida, mas no começo da segunda as coisas não correrem tão bem. Embora estejamos dentro do objectivo, esperávamos estar mais tranquilos, mas vamos conseguir a manutenção», referiu Ricardo Soares, cen-



tral que chegou esta época ao clube das Termas de Caldelas.

«Individualmente tem corrido bem, embora tenha andado por outras posições. A minha praia é mesmo a central. Fui bem recebido, num clube com gente muito boa, que não falta com nada aos jogadores», juntou, acrescentando que o plantel «está empenhado» em conseguir a manutenção o mais rápido possível.

«Este clube merece continuar na Divisão de Honra, pelo seu historial e também pelas pessoas que o estão a dirigir. Por isso vamos com tudo nestes quatro jogos para assegurar a permanência», frisou o jogador, que não estava à espera da saída de André Ducher do comando técnico.

«Não estávamos à espera, não sei o que aconteceu, nem me diz respeito. A Direcção optou, e quanto a mim bem, por uma solução interna, pois faltavam apenas seis jogos e um novo treinador não iria ter tempo para conhecer a equipa. Assim, os misteres Nelinho e Mendes já conhecem bem o grupo e a forma como jogamos», anotou Ricardo Soares, que passou pela formação do Baga-fut, Dumiense e GD Prado. No primeiro ano de sénior foi campeão pelo Bairro da Misericórdia e no ano seguinte deu o salto para o São Paio d'Arcos, na Pró-Nacional.

Roriz, Dumiense e Sobreposta foram os clubes que representou antes de ingressar no Caldelas esta época.

Nelinho e Mendes no comando da equipa Ducher bateu com a porta



Nelinho e Mendes substituíram Ducher

No final da derrota (2-1) com Guisande, à passagem da 21ª jornada, André Ducher decidiu deixar o comando técnico do GD Caldelas, alegando «interferência» de um director no seu trabalho, deixando a equipa sem treinador.

No entanto, a Direcção caldelenses liderada por Domingos Lima não perdeu tempo para solucionar este problema, optando por uma solução interna. Assim, os ex-adjuntos de Ducher, Nelinho e Mendes, assumiram o comando da equipa até ao fim da época e no primeiro arrancaram uma vitória muito importante no terreno do Este FC.

PUBLICIDADE



- Ativos e desempregados
- Certificado de qualificações
- Subsídio de alimentação
- 100% financiada

Francês

Cozinha

Espanhol

Fotografia e vídeo

Higiene e segurança no trabalho

Inglês

Cake design

Formações financiadas

Se está interessado(a), garanta a sua participação e inscreva-se:
917 005 322 // geral@aevh.pt // www.aevh.pt

Cofinanciado por:





Entidade formadora:



ACADEMIA LANHAS

«ESTE CLUBE MERECE UM PROJECTO



Infantis



Benjamins

► ► Academia Lanhas com perto de 80 atletas e cinco equipas

Academia Lanhas é o novo projecto do clube, que arrancou esta época, com uma aposta inicial no futebol de formação de base, que servirá de rampa de lançamento para que no futuro a colectividade da Freguesia de Lanhas possa ter todos os escalões na formação.

«A ideia surgiu numa conversa com o Presidente [Nuno Esteves] para aproveitar as excelentes condições do clube. Estamos muito satisfeitos, pois a adesão dos miúdos foi muito positiva, posso mesmo dizer que superou as expectativas», começou por referir Luca Silva, coordenador da Academia Lanhas, mas que faz questão de sublinhar que neste projecto todos trabalham em conjunto. «Somos homogéneos e não ligamos às hierarquias», garantiu.

Luca diz que uma das condições que “impôs” para arrancar com o projecto foi que os jogadores tivessem «as melhores condições físicas e humanas» para desenvolver o seu trabalho. «O clube está a fazer um grande esforço para que nada falte e nós temos de responder com um bom trabalho, até porque este clube merece ter um

projecto sustentado na formação», frisou. Desportivamente, a época tem corrido dentro do que foi programado pelos responsáveis da Academia tendo em conta

a paragem de quase dois anos devido à pandemia. «São grupos muito homogéneos e a evolução deles tem sido muito boa, que é que nos interessa nestas ida-

des», apontou Luca, deixando um agradecimento ao Município de Vila Verde, à Direcção do Lanhas e aos pais, que são «fundamentais para o crescimento desta Academia».

Treinos específicos para os guarda-redes

Uma vez por semana



Uma vez por semana, os guarda-redes da Academia Lanhas têm treino específico para melhorar as suas qualidades individuais. Uma forma de tirar um ren-

dimento maior dos atletas numa posição cada vez mais influente no jogo das equipas. O treino é ministrado por um técnico qualificado para o efeito.

Queirós: «Não contávamos com tanta adesão»

A Academia Lanhas tem nesta altura perto de 80 jogadores distribuídos por cinco equipas, que são orientadas por um conjunto de treinadores com uma larga experiência no futebol de formação, como é o caso de Pedro Queirós.

«Tinha outras propostas, mas este era o melhor projecto em termos pessoais e profissionais, porque tinha de trabalhar num clube próximo de casa e que não falhasse com nada. O clube está a fazer um grande esforço para que nada falte aos miúdos, são poucas pessoas mas muito organizadas. Nesse aspecto estou extremamente satisfeito», disse.

«Não contávamos com tantos atletas. Iniciámos com dois grupos que vieram com o Luca e depois outros miúdos foram aderindo e fomos criando outros es-

«Divirto-me muito»

João (benjamins)

«A época estava a correr mas no último jogo parti o braço e agora não posso treinar, nem jogar. Estou um bocado triste, mas vou regressar em breve e mais forte. A época está a correr bem, temos ganho alguns jogos e tenho-me divertido muito com os meus amigos».

**«Estou a aprender muitas coisas»**

Dinis (benjamins)

«Jogo a avançado e já marquei alguns golos, gosto muito do Marcus Rashford, do Manchester United. O “mister” Queirós ensina-nos a fazer fintas, recepção de bola orientada, posse e a rematar colocado à baliza. Já tenho aprendido muitas coisas este ano. Vim para o Lanhas por causa do meu treinador e dos amigos».

**«Gosto de estar com os amigos»**

Leonardo (grupo lúdico)

«Vim para o Lanhas para jogar com os meus amigos, não me queria separar deles. Tenho aprendido fintas novas, às vezes marco golos, o que gosto mais são os jogos. Gostava muito do Marega, foi pena ele ter saído do FC Porto».



TO SUSTENTADO NA FORMAÇÃO»



Grupo Lúdico (traquinas e benjamins)



Petizes e traquinas

calões. Para o primeiro ano é fabuloso», juntou o treinador dos benjamins.

«Queremos dar seguimento aos escalões que ainda não temos, este é um projecto gradual. Vamos esperar que esta geração de infantis tenha idade de iniciados para começarmos com o futebol 11. Para o ano vamos arrancar com o futebol 9», anotou.

Pedro Queirós sublinhou ainda que o grupo que lidera, apesar de ser do segundo ano, está a competir pela primeira vez. «Devido à pandemia não jogaram nos traquinas, nem nos benjamins de primeiro ano. Por isso, foi preciso um grande esforço, tanto deles, como meu, mas nesta altura já estão num bom nível. Claro que se tivessem competido nos dois últimos anos estariam melhor», apontou, acrescentando que «a qualidade dos atletas na formação é menor». «Penso que é uma questão de sociedade, antigamente quando soltava uma bola na escola verificava que quase todos eles tinham aptidão para o desporto, eram coordenados e desenvolvidos. Hoje em dia, em 30 escolhas dois ou três», lamenta.

«Criar base para o futuro»

Presidente satisfeito com evolução do projecto

O Presidente do Lanhas, Nuno Esteves, está satisfeito com o trabalho que está a ser desenvolvido na Academia. «O clube nunca teve futebol de base. Tem sido um ano de aprendizagem para mim e para o clube. Com o sintético só tínhamos de apostar na formação. Temos perto de 80 crianças e cinco equipas, o que para o arranque é muito bom», frisou o líder do Lanhas, que espera no futuro ver o clube com todos os escalões na formação.

«Vamos avançar por etapas. Para o ano já devemos ter miúdos para formar uma equipa de infantis no futebol 9. Depois queremos dar continuidade no futebol 11. Estamos muito contentes com o trabalho que está a ser feito. São pessoas da nossa confiança, que conhecem os cantos à casa», disse Nuno Esteves.

«Agora já dá gosto vir ao campo e aos jogos, temos sempre mais movimento. Estamos a criar raízes para o futuro», completou o dirigente.

COORDENADOR

Luca Silva

INFANTIS

Luca Silva

BENJAMINS

Pedro Queirós e Gonçalo Gama

GRUPO LÚDICO

Gaspar Silva

TRAQUINAS

Luca Silva



Presidente e coordenador (ao meio) em sintonia quanto ao projecto

«Estou cada vez melhor»

Guilherme (infantis)

«Sempre gostei de jogar à baliza, muito por causa de alguns guarda-redes como o Iker Casillas, que já deixou de jogar, o Neuer e o Oblak, que ainda estão a defender e são os melhores. Estou a evoluir e sinto que cada vez sou melhor guarda-redes, pois tenho aprendido muito com o nosso "mister"».



«Aprendemos a ser resistentes»

Esteves (infantis)

«Jogo a defesa, mesmo na direita, mas também gosto de ir ao ataque e marcar golos. Acho que já marquei cinco ou mais, não sei bem. A época está a correr bem, temos ganho alguns jogos e divirto-me muito a jogar com os meus amigos. Aqui aprendemos a ser resistentes».



«Gosto de fazer assistências»

Pedro (infantis)

«Jogo a médio centro e a minha especialidade é fazer assistências para os avançados marcarem golos. Gosto de ver os meus amigos felizes, mas também marco alguns golos. O "mister" ensina-nos a ter fair-play com os adversários, não falar com os árbitros e muitas outras coisas para além do futebol. Vim jogar para o Lanhas porque queria ficar perto dos meus amigos».



GD PRADO - JUVENIS B

«Queremos ser campeões e sem derrotas será ainda melhor»

Juvenis B do GD Prado partem como favoritos para a conquista do título



Os juvenis B do GD Prado fizeram uma primeira fase irrepreensível. Os jovens comandados por Dany Fernandes venceram os 14 jogos disputados no campeonato da I Divisão, série B, com um acumulado de 47 golos marcados e 10 sofridos. Com a primeira meta alcançada com grande sucesso, os pradenses partem agora para a segunda metade da prova com o intuito de serem campeões sem qualquer derrota.

«Quem faz uma primeira fase como a nossa só pode pensar em ser campeão. Porém, apesar de partirmos com quatro pontos de vantagem sobre o Vilaverdense, que é o segundo, não vai ser fácil. Vamos defrontar o Fafe B e o Antime, terceiro e quarto da série D, mas não conhecemos o seu valor. Não podemos facilitar em nenhum jogo», começou por referir Dany Fernandes.

O treinador dos juvenis do GD Prado destacou também a evolução dos jogadores ao longo da época. «Começamos condicionados, com muitas lesões, mas sabia da qualidade da equipa, que tem uma base forte há muitos anos e os jogadores que entraram vieram acrescentar qualidade. Nota-se uma grande evolução, dentro e fora do campo, com um grande espírito de grupo. São muitos fortes mentalmente, é uma equipa difícil de bater, isso mesmo foi-nos dito pelos adversários ao longo do campeonato», frisou.

Dany Fernandes sublinhou ainda que o segredo para o sucesso está no «trabalho» e na «união». «O primeiro objectivo era passar à segunda fase, depois de o termos conseguido propusemo-nos a terminar só com vitórias e conseguimos. Superámos as expectativas porque jogámos contra equipas um ano mais velho do que a nossa, mais físicas, mais agressivas, mas soubemos sempre contornar esses obstáculos», apontou o treinador, acrescentando que o campeonato foi disputado por duas equipas. «Desde o início que se notou uma grande diferença entre a nossa equipa e o Vilaverdense para os restantes adversários, isso também não é bom para a competitividade do campeonato. Mas tivemos alguns jogos que não foram nada fáceis. É um grande feito para esta equipa ser campeã e sem derrotas será ainda melhor», anotou

Futuro garantido

Por fim, Dany colocou um selo de garantia na sua equipa e diz que o clube tem o futuro risonho se nenhum destes jogadores decidir sair do Faial.

«O futuro está garantido, estes jogadores mais três da equipa A, que ainda têm mais um ano de juvenis, podem fazer novamente uma grande época na Honra para o ano. Esta fornada é muito forte. Vejo muitos deles chegar à equipa principal, se não se perderem, vai

depender deles», finalizou o treinador, que para o ano poderá disputar a Divi-

são de Honra caso a equipa A suba aos Nacionais.



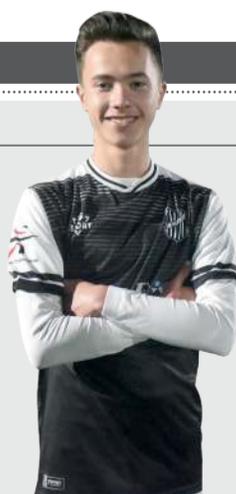
Dany Fernandes (direita) com o director da equipa

Luís (guarda-redes)**«União e qualidade do plantel»**

«A época correu muito bem. Somos uma equipa muito unida, nunca facilitamos e temos tudo para sermos campeões. Esse é o objectivo principal, se o conseguirmos só com vitórias seria a cereja no topo do bolo. O segredo? É o trabalho durante a semana que depois se reflecte nos jogos e também a união e a qualidade dos jogadores. Ficou provado que fomos os melhores na primeira fase».

**Tiago Batista (capitão)****«Uma grande época»**

«Estamos a fazer uma grande época, não perdemos nenhum jogo e estamos muito contentes. Não facilitamos contra nenhuma equipa, demos sempre o máximo e os resultados estão à vista de todos. Agora queremos ser campeões sem derrotas para ter ainda mais sabor. Gosto de ser capitão desta equipa, eles portam-se bem».

**Carlinhos (médio)****«Merecemos ser campeões»**

«Este é o meu primeiro ano no Prado. Fui bem recebido pelo grupo e integrei-me bem. Apesar de jogar a médio sou o melhor marcador da equipa com nove golos e espero marcar mais na segunda fase para ajudar o Prado a ser campeão. Merecemos porque trabalhamos muito e sabemos ouvir o que o "mister" tem para nos dizer. O Vilaverdense vai ser o nosso adversário mais perigoso mas já os vencemos duas vezes...»



VILAVERDENSE FC - JUVENIS

JUVENIS NA LUTA PELO TÍTULO

► ► Vilaverdense vai disputar a poule de subida à Divisão de Honra



Os juvenis do Vilaverdense FC terminaram a primeira fase do campeonato da I Divisão da AF Braga, série B, na segunda posição, com apenas duas derrotas, ambas com o GD Prado, e um empate (Porto d' Ave). Christian Gonçalves, treinador da formação verde e branca, faz um balanço positivo da prestação da equipa e diz mesmo que superou as expectativas iniciais.

«Na Taça tínhamos como meta passar duas eliminatórias e ainda lá estamos. Vamos defrontar o Gil Vicente. No campeonato, queríamos ficar entre os quatro primeiros para depois discutir a subida. Ficámos

em segundo, com apenas duas derrotas e um empate», começou por referir o treinador, que chegou esta época ao clube.

«Não podemos dizer que o campeonato é competitivo, basta olhar para a tabela classificativa. Tirando os jogos com o GD Prado sentimos sempre mais competitividade nas eliminatórias da Taça AF Braga», apontou.

«Melhor plantel que trabalhei»

Mas agora o grupo de trabalho do Vilaverdense já está com o pensamento na segunda fase do campeonato, onde vai voltar a defrontar o GD Prado, o Antime e o Fafe B, respectivamente, terceiro e quarto classifi-

cados na série D.

«Se quisermos subir e ser campeões temos de pensar em ganhar os jogos todos e não podemos estar a pensar apenas no GD Prado. É verdade que perdemos os dois jogos com eles, mas podemos bem rectificar esses resultados negativos nesta segunda fase, pois temos qualidade para isso», atirou Cristian, deixando elogios ao plantel: «Não gosto de fazer futurologia, mas daqui a uns anos, 8 ou 9 destes jogadores vão, pelo menos, estar a jogar na Pró-Nacional. Já treinei muitas equipas e posso dizer que este é o melhor plantel com quem trabalhei na formação».

Regresso à formação

Depois de três anos nos seniores

Christian Gonçalves passou pela formação do Vieira, Maria da Fonte e Porto d' Ave. Depois teve uma incursão no futebol sénior como adjunto de Nelson Martinho (actual treinador do FC Amares) no Porto d' Ave e também trabalhou no Mosteiro e no Rossas. «Talvez pela minha idade, quis regressar à formação, que é onde me sinto bem. É mais fácil ensinar miúdos de 16/17 anos do que treinar homens adultos que pensam que sabem tudo», disse o treinador de 28 anos, natural de Vieira do Minho.

«Temos de melhorar»

No entanto, apesar da qualidade individual, o treinador diz que foi preciso muito trabalho colectivo devido ao facto de os atletas terem estado muito tempo parados devido à Covid-19. «Notava-se que os jogadores tinham qualidade, mas faltava muita cultura táctica e colectiva. Estiveram parados durante muito tempo, esta equipa só jogou meia época em dois anos. Estavam muito verdinhos. Mas foram melhorando com o tempo e os jogos e notei isso no último jogo para a Taça com o Santa Eulália, da Divisão de Honra. Evoluíram muito, mas não chega, porque se ficámos em segundo é sinal que há melhores», anotou.

«O nosso ponto forte é a união»

Sousa é o capitão dos juvenis do Vilaverdense



Sousa, capitão de equipa e um dos jogadores mais influentes do plantel, diz que existe valor no grupo para festejar o título. «A época tem sido positiva. O objectivo é subir de divisão e para já está a correr bem. A primeira fase podia ter sido melhor, perdemos duas vezes, vamos tentar melhorar na segunda fase e tentar ganhar todos os jogos», frisou, acrescentando que o ponto forte da equipa é a «união do grupo».

«Temos demonstrado isso dentro do campo, agora é manter este espírito e tentar melhorar o que de menos bom fizemos na primeira fase», apontou.

QUEREMOS CHEGAR O MAIS LONGE POSSÍVEL

“

Sousa abordou também a campanha da equipa na Taça. «Queremos chegar o mais longe possível. Sabemos que o Gil Vicente é muito forte, mas vamos jogar para ganhar», acrescentou a voz de comando dentro do relvado. «Não é fácil ser capitão, tenho de ser o mais responsável e estar sempre a motivá-los», rematou.

Carlos (avanzado)



«Acredito que vamos ser campeões»

«Cheguei a meio da época do Merelicense, porque não estava contente. Integrei-me bem, somos um grupo muito unido, que deixa tudo dentro do campo e acredito que vamos subir e ser campeões. O objectivo de um avançado é marcar golos, mas às vezes é mais importante trabalhar para o colectivo. Desde que a equipa ganhe não interessa quem marca. Só perdemos com o GD Prado, mas não vejo que sejam superiores».

Dinis (avanzado)



«O que interessa é levantar o caneco»

«Sinto-me útil em qualquer posição na frente de ataque, descaído nas alas, atrás do avançado ou mesmo como referência no ataque. No entanto, gosto mais de jogar nas costas do ponta de lança, gosto de ser um vagabundo. Perdemos duas vezes e tivemos um empate, mas o que interessa é no final é levantar o caneco. Queremos ser campeões e chegar o mais longe possível na Taça».

CANOAGEM - CN PRADO

Afonso quer seguir as pagaiadas do pai

Atleta do CN Prado é uma das promessas da canoagem nacional



estava à espera de ser chamado, estava muito nervoso e não cheguei à final. Mas este ano, se voltar a ser convocado, vou estar muito mais bem preparado», apontou.

«Gostava muito de chegar ao patamar do meu pai, que esteve nos Jogos Olímpicos, foi campeão nacional e ganhou vários títulos internacionais. Sei que não vai ser fácil, mas vou trabalhar com esse intuito»

Sempre com o foco no presente, mas já com um olhar no futuro, Afonso diz que vai treinar para manter o nível. «Sei que para o ano já sou júnior e a concorrência vai ser maior e em seniores a malha ainda vai apertar mais. Mas se quero deixar a minha marca na canoagem também tenho de ganhar títulos nesses dois escalões», disse o atleta, que já foi chamado uma vez à Seleção Nacional. «Esse é outro dos objectivos que quero concretizar mais vezes».

Afonso sublinhou ainda que a chegada de José Ramalho à coordenação técnica do CN Prado trouxe outra motivação aos atletas. «Temos à nossa frente uma referência da canoagem nacional: campeão nacional, europeu e vice-campeão mundial. Isso só pode ser uma fonte de inspiração para os atletas», admitiu.

Afonso Pereira é praticamente um filho do Rio Cávado. O jovem canoísta do Clube Náutico de Prado desde tenra idade que acompanhava o pai, Silvestre Pereira, nos treinos e nas provas.

A canoagem está por isso no seu ADN. Com o passar do tempo começou a sentir cada mais prazer em pegar na canoa e na pagaia e entrar na água para treinar. As primeiras pagaiadas deram início a uma carreira que promete ser promissora. Até ao momento, Afonso Pereira ganhou quase tudo o que havia para ganhar nas canoas, quer seja em velocidade (500 e 1000 metros), sua especialidade, quer seja nas provas de fundo, como aconteceu no úl-

timo fim-de-semana de Março, com a revalidação do título nacional de fundo, em Mirandela.

«Praticamente cresci aqui no rio. Costumava ver o meu pai treinar e dava sempre umas voltas na canoa dele, porque gostava. Assisti a quase todas as provas dele e foi assim que entrei para a canoagem», contou o canoísta de 15 anos.

«Estamos a começar a época e para já está a correr bem. Já revalidei dois títulos e quero ver se faço o mesmo no Nacional de Esperança, nos 500 e 1000 metros», anotou.

Afonso Pereira confidenciou ainda que também gostava de repetir a participação

nos Olympic Hopes. «No ano passado não correu muito bem. Foi a primeira vez, não

Duas horas de treino diários

Muito sacrifício e trabalho para chegar ao topo

Afonso Pereira sabe que para atingir o topo na canoagem tem de se esforçar e trabalhar muito. A subida ao lugar mais alto do pódio só se consegue com muito esforço e sacrifício e Afonso treina duas horas diárias, entre o ginásio e a água, seis vezes por semana, dando

descanso ao corpo apenas à segunda-feira. «Sei que para ser um atleta de alto rendimento tenho de fazer muitos sacrifícios e trabalhar muito. Ninguém nos dá nada de graça, se queremos títulos temos de trabalhar para os conseguir», frisou.

O pai como inspiração

Afonso sonha com os Jogos Olímpicos

Afonso Pereira diz que o pai é a sua fonte de inspiração e que um dia gostava de conseguir alcançar os títulos nacionais e internacionais dele e repetir o feito do seu progenitor com uma presença nos Jogos Olímpicos. Recorde-se que Silvestre Pereira esteve na maior competição mundial do desporto em 1996, em Atlanta. «Sei que não vai ser fácil conseguir fazer o que ele fez, mas pelo menos estou a trabalhar para isso. Vou tentar chegar aos Jogos Olímpicos, embora saiba que não é fácil. Gostava muito de ser uma referência na modalidade, como foi o meu pai», frisou o atleta, acrescentando: «Ele está sempre a dar-me conselhos e a “puxar” por mim e pelos outros atletas nos treinos. Está sempre a dizer-nos que sem trabalho não vamos conseguir chegar lá acima».



Afonso Pereira e o pai Silvestre Pereira

AD ESPOSENDE

Um histórico de regresso à alta-ro

AD Esposende sagrou-se campeão da Divisão de Honra na série A

A vitória no terreno do Louro, por 1-2, carimbou o passaporte do Esposende até à Pró-Nacional, depois de três anos de ausência. É um regresso de uma equipa histórica do distrito, que esta época tem feito um percurso quase imaculado na série A da Divisão de Honra da AF Braga, com 19 vitórias e dois empates (Roriz e MARCA), 70 golos marcados e apenas 14 sofridos, nas 21 jornadas disputadas até ao momento.

Um dos obreiros deste feito é Pedro Simões. O treinador de 46 anos, com um percurso feito nas camadas jovens do Gil Vicente, chegou no ano passado ao Esposende para treinar os juniores. No início da época iniciou uma caminhada que culminou no passado dia 27 de Abril com a subida à Pró-Nacional.

«Estou muito orgulhoso destes homens que me acompanharam nesta caminhada. Ansiávamos por isto há muito tempo, mas matematicamente ainda não estava resolvido, faltava-nos um ponto e isto foi o culminar de uma longa época de muito trabalho e sacrifício. É um título mais do que merecido e os números são factuais. Para além da qualidade individual e colectiva dos jogadores, conseguimos criar um espírito de grupo muito forte. O segredo passou essencialmente por aí. No início estávamos com algumas dúvidas do que podíamos fazer, mas as vitórias fizeram-nos acreditar que podíamos ganhar o campeonato», disse o técnico no final da vitória em Louro, que selou a subida de divisão.

«Neste momento é muito fácil dizer que foi um passeio, mas tivemos jogos extremamente complicados. O campeonato está dividido em dois grupos. Até aos sete primeiros são equipas muito equilibradas e depois há um lote de equipas com menos qualidade. Mas isto não foi um passeio, pois só quem viveu por dentro esta época e soube das contrariedades que tivemos pode valorizar a nossa subida», apontou.

«A cidade de Esposende estava um pouco afastada do futebol e merece ter o clube noutros patamares. Este foi o primeiro passo. Espero contribuir, ou alguém, para levar esta equipa ainda mais longe. O Esposende é um clube histórico e merece muito mais. Sem querer faltar ao respeito às outras equipas do Concelho, o Esposende é a referência da nossa região», rematou o treinador.



«É um clube que tenho no coração»

Serra está há uma década no Esposende

Serra é um dos jogadores mais experientes do plantel do Esposende e sentiu como ninguém o regresso do clube à Pró-Nacional.

«No início, não assumimos qualquer objectivo, pois nos últimos anos tínhamos tido boas equipas e nunca conseguíamos subir. No entanto, no final da primeira volta apontámos à conquista do título», juntou o central, de 30 anos, que fez todo o seu percurso de formação nos Lobos do Mar. «É sempre especial subir, sobretudo quando estamos a falar do clube da terra, um clube que tenho no coração», ressaltou o jogador, que deverá deixar o futebol no final da época.

«Essa hipótese é muito forte. Tenho um filho, quero ter outro, vou casar e, como se sabe, o tempo que dispensamos para o futebol é muito. Esta deve mesmo ser a minha última época», explicou.



oda do futebol distrital



Nacionais no horizonte

Presidente ambicioso

O Presidente da AD Esposende, José Sousa, disse que o clube tem como objectivo subir aos Nacionais. «A subida nunca foi um objectivo assumido publicamente, mas a verdade é que temos uma meta: três anos, três subidas de divisão. Este é o meu desafio para a estrutura. Se o vamos conseguir? Isso não sei, mas confio na minha estrutura e no trabalho das pessoas que estão a meu lado para que em 2024 possamos estar a competir no Campeonato de Portugal», assume José Sousa.

«Não sou homem de futebol, a minha paixão de sempre são as modalidades, e deleguei a parte do futebol a pessoas da estrutura, que têm uma grande visão para o futebol, como o José

Barbosa, alguém com muito traquejo, o Alexandre Vila Cova ou o Pedro Maciel. Procurámos ouvir as pessoas, confiei nas suas capacidades e fizemos, posteriormente, o convite ao Pedro Simões», explicou.

Sobre a próxima época, José Sousa é bem claro e ressalva que «ainda há objectivos a cumprir».

«Renovaremos com as pessoas que querem dar o seu contributo para melhorar o Esposende. Todavia, é bom lembrar que a temporada ainda não acabou: queremos acabar sem derrotas, ser o melhor ataque e a defesa com menos golos sofridos. A seu tempo, teremos tempo para conversar [com o treinador e os jogadores] e fazermos um balanço da época», referiu.



DUMIENSE - TELMO

Em 2017/18, Telmo deixou o futebol distrital com um título de campeão da Pró-Nacional e a conquista da Taça dos Campeões do Minho com a camisola do Maria da Fonte. A época apenas não foi perfeita porque ficaram pelos oitavos-de-final da Taça. Três anos depois, o jogador foi uma das contratações mais sonantes do Dumiense, com a finalidade de ajudar a equipa bracarense a subir aos Nacionais de futebol. Até ao momento, a época tem corrido de forma exemplar, mas falta ainda a ponta final.

Como foi este regresso aos campeonatos distritais?

Foi um regresso normal, pois o projecto que me propuseram era para subir o Dumiense aos campeonatos nacionais. São pessoas sérias e com ambição, que são dois adjectivos com os quais me identifico.

Que avaliação faz do campeonato? Está mais forte do que da última vez que aqui jogou?

Senti que em relação a outros anos a campeonato está relativamente menos equilibrado também devido ao formato implementado pela AF Braga, por causa da Covid-19, e à criação da Liga 3. Sim, posso dizer que não está tão forte.

Individualmente a época está a correr com desejava?

A época está a correr bem, se calhar não tão bem como estava à espera, mas apesar de tudo a correr bem.

Olhando para tabela, o campeonato parece que foi um passeio para o Dumiense. Como se contraria essa ideia?

Pode parecer que foi um passeio, mas todas as vitórias são fruto de um trabalho diário para cumprir um objectivo que é a subida de divisão. Quero lembrar que muitas vitórias que conseguimos foram suadas e algumas em cima da hora. Isso prova que os jogos foram equilibrados. No entanto, desde o arranque do campeonato que a nossa motivação era terminar no primeiro lugar para depois lutarmos pela subida ao Campeonato de Portugal.

Foi um Dumiense muito forte ou os adversários é que estão mais fracos?

Como disse, nós encaramos todos os jogos com o único objetivo de ganhar. Todas as semanas trabalhamos conforme o nosso adversário e isso tem dado resultado. Fomos sempre uma equipa séria em todos os jogos. Olhando para a tabela até pode parecer que a caminhada foi fácil, mas reforço que sentimos muitas dificuldades para ganhar alguns jogos.

Como se consegue manter a motivação com esta distância pontual?

Sendo sérios, pois estão 10 meses de trabalho em jogo e porque só faz sentido dessa maneira. Se não subirmos de divisão ninguém se vai lembrar do que o Dumiense fez esta época. O que fica para a história são as conquistas. Além disso, todos temos objectivos individuais, pois este ano já tem havido jogos da Selecção AF Braga que, principalmente, para os jovens é mais uma montra para outros horizontes.

O QUE FICA PARA A HISTÓRIA SÃO AS CONQUISTAS

“

Terminar sem derrotas

Já estão a pensar nessa final com o Brito? Como analisa o adversário?

Neste momento, estamos focados em tentar terminar sem derrotas no campeonato, pois seria um feito bonito e claro que com isso vamos nos preparando para esse jogo, sem esquecer, como é óbvio, a Taça, que também é um objectivo do clube. O Brito é um bom clube, com bons jogadores. Mas vamos estar preparados para essa final. Vai ser um bom jogo, penso que com o favoritismo dividido.

«SE NÃO SUBIRMOS NINGUÉM SE VAI LEMBRAR DO QUE FIZEMOS ESTA ÉPOCA»



▶ ▶ Telmo quer conquistar mais títulos agora com a camisola do Dumiense

«Espero jogar mais uns aninhos»

Considera que o clube tem condições para estar nos Nacionais



Aos 37 anos, Telmo continua a espalhar o perfume do seu futebol pelos relvados da AF Braga. Esta época, o avançado quer juntar mais um título ao seu vasto currículo e diz que ainda espera jogar «mais uns aninhos».

O Dumiense tem condições para subir aos Nacionais?

O Dumiense é um bom clube, com gente muito boa e séria. Tem umas excelentes condições para ir para os Nacionais, não tenho dúvidas disso, pois conheço bem a realidade de outros clubes que lá militam.

Vamos ter o Telmo muitos mais anos a jogar?

Sim, sinto-me muito bem e, se Deus quiser e não tiver lesões, ainda conto jogar mais uns aninhos.

Gostava de voltar aos Nacionais com o Dumiense?

O projecto que me propuseram foi subir o Dumiense aos Nacionais, agora se depois vou continuar tudo depende das pessoas, se têm vontade ou não que eu cá fique. Eu sinto-me bem aqui, mas veremos no final da época o que acontece.

SANTA MARIA - LUÍS SALGUEIRO**«Somos uma equipa que não se acomoda, queremos sempre mais»****Luís Salgueiro quer ajudar o Santa Maria a ficar no segundo lugar**

Luís Salgueiro fez parte da sua formação na Santa Maria e, em 2008/09, com 19 anos, ainda fez parte da equipa sénior. No entanto, depois, ru-



mou a outras paragens e só regressou ao clube da sua terra de origem passados nove anos. E esta já é a quarta época com a camisola do Santa Maria ao peito. O Desportivo foi conversar com o experiente médio sobre o comportamento da equipa na série A do campeonato da Pró-nacional.

Que balanço faz da época do Santa Maria até ao momento?

Temos vindo a fazer uma época ascendente na tabela classificativa. Temos uma equipa com muitos jovens, alguns deles que passaram dos sub-23 para a equipa principal e outros jogadores mais experientes. É uma mistura boa e que está a dar frutos, principalmente na segunda volta. Por isso, até ao momento o balanço é muito positivo, mas queremos coroar a época com a conquista do segundo lugar.

E individualmente?

Está a correr muito bem, com golos (5) e assistências importantes, mas nesta altura da minha carreira preocupo-me também em ser útil e ajudar muito a integração e a adaptação dos jovens jogadores.

Quando foi que decidiram “atacar” o segundo lugar?

O nosso objectivo inicial era a manutenção. Foi o que nos foi pedido pela Direcção. No início da segunda volta tivemos uma conversa no balneário e olhando para a nossa qualidade, os jogos que tínhamos feito na 1.ª volta e sabendo o clube que representamos definimos como objetivo o 2.º lugar. Somos uma

equipa que não se acomoda e queremos sempre mais. Foi esse o desafio lançado por todos. Estamos na luta!

Pensa que vai ser possível chegar ao fim nesse posto?

Claro que sim. Sabendo que neste momento não dependemos só de nós, mas acreditamos muito na conquista do 2.º lugar, que seria muito importante para a equipa e para o clube.

Que avaliação faz da vossa série?

É muito competitiva, os jogos são muito intensos, nem sempre bem jogados, mas nunca é fácil ganhar. Temos um grupo de equipas que estão a lutar pelos primeiros lugares, penso que também fruto de estarem há mais tempo nesta divisão. É uma série

competitiva, onde uma equipa foi claramente superior.

E acha que isso tirou emoção ao campeonato?

Sim, acaba sempre por perder emoção. Esta luta que existe pelo segundo lugar se fosse

pelo primeiro tinha outro sabor. Mas só nos resta dar os parabéns ao Dumense que disparou e ninguém os conseguiu parar. É um justíssimo campeão de série. Uma equipa muito forte. A faltar dois jogos para o fim só tem dois empates (um deles contra o Santa Maria), isso diz muito daquilo que foi a época fantástica deles. Quero felicitá-los e desejar-lhe sorte para a final com o Brito.

Clá Salgueiro no Santa Maria

«Nunca foi problema ter o meu pai como treinador»

Luís Salgueiro é o mais novo dos três elementos da família Salgueiro que está na equipa sénior do Santa Maria. João Salgueiro é o treinador da equipa há cinco anos, São Bento o dono da baliza e Luís o patrão do

meio campo.

Como é trabalhar com o seu pai e seu irmão?

É um gosto e um enorme prazer poder estar no clube do meu coração e partilhar isso com o meu pai e o meu irmão (que sentem o mesmo pelo clube). Dentro do balneário com o meu pai é uma relação normal de jogador e treinador. Nunca foi problema para nós, nem para quem faz parte da equipa. Em relação ao meu irmão é muito bom termos alguém com quem temos uma relação muito além do futebol. Tínhamos este sonho de jogar juntos. Já o tínhamos feito noutra clube, mas no nosso clube é diferente.

Já passou por muitos clubes, mas parece que estabilizou no emblema da sua terra.

É verdade, joguei em alguns clubes do distrito e dos quais me orgulho de ter representado. Mas nunca escondi que queria representar o Santa Maria. É o clube que gosto, clube da minha terra, que me formou numa primeira fase da minha carreira. Por tudo isto, será certamente o clube com que me vou despedir dos relvados.

Criar bases para outros voos. O clube tem condições para outros voos?

Neste momento ainda não tem, está a criar as condições necessárias para que isso possa acontecer. As pessoas que estão a comandar o clube têm os pés assentes na terra e não querem dar passos maiores que a perna. Por isso estão a trabalhar para que o

clube cresça ao nível de infra-estruturas, camadas jovens, ligação com os adeptos, entre outras coisas, para depois tentar outros patamares, que o Santa Maria já pisou noutros tempos.

E os adeptos têm acompanhado a equipa?

O Santa Maria sempre foi um clube com uma grande massa associativa. Neste e momento a maioria dos jogadores são da terra ou então formados no clube, isso ainda liga mais os adeptos ao clube. Outra coisa que também tem ajudado são os resultados. Isto tudo junto cria uma boa simbiose entre clube e adeptos que espero que seja para perdurar.

Salgueiro diz que as séries são idênticas

Também comunga da opinião generalizada de que a série B é mais forte?

Não tenho de todo essa opinião. São muito idênticas, com uma equipa a destacar-se em cada série e um conjunto de equipas a lutarem pelo segundo lugar e outras pela manutenção. Olham sempre para a série B como podendo ser mais forte, pelo historial que as equipas têm. Mas isso diz-nos pouco no momento. Já o ano passado falavam disso e quem acabou por subir foi o Forjães.



Equipa festeja no balneário mais uma vitória

GDR ESPORÕES - HUGUINHO

«NA PRÓ-NACIONAL OS ERROS PAGAM-SE CARO»

▶▶ Huguinho está a cumprir a quinta época no GDR Esporões



Nestas cinco épocas ao serviço do GDR Esporões, Huguinho já experienciou um carrossel de emoções. No primeiro ano ajudou o clube bracarense a subir à Honra, tendo descido na época seguinte. No entanto, depois, saboreou duas subidas consecutivas até ao maior escalão da AF Braga. Mas o ano de estreia na Pró-Nacional não tem sido fácil e a luta pela manutenção vai ser dura até ao soar do gongo.

Que avaliação faz da época do Esporões?

O objectivo sempre foi a manutenção. Até ao momento nada está definido, ainda está tudo em aberto.

E individualmente está contente com o seu rendimento?

Só comecei a jogar na segunda volta do campeonato, devido a uma lesão no menisco que me deixou de fora cerca de quatro meses. Ainda assim, desde que regressei, tenho-me sentido importante para a equipa, contribuindo com golos e assistências.

Que avaliação faz da vossa série?

É um campeonato competitivo, sobretudo se tivermos em conta a inexperiência do Esporões nesta divisão. Estamos a falar de um clube que ainda há pouco tempo estava no Inatel. O próprio grupo também tem vários jogadores que estão a jogar a primeira vez na Pró-Nacional e isso reflecte-se em alguns jogos. Mas são

as dores de crescimento, temos de saber lidar com isso.

«Exigência maior»

Quais as principais diferenças para a divisão de Honra?

A Honra, e mesmo a Pró-Nacional, não são a mesma coisa que eram há uns anos. Recordo-me de jogar contra o Famacão na Divisão de Honra há não muito tempo. Ainda assim, há imensas diferenças, basta ver o nosso percurso quase imaculado na época anterior e comparar com o deste ano. Na Pró-Nacional há equipas e jogadores muito superiores técnica e taticamente, uma organização maior. Aqui os erros pagam-se caro.

Ainda por cima num clube que há dois anos estava na I divisão?

A maior diferença foi a exigência. Se nos anos anteriores tínhamos de ser mentalmente fortes para conseguir manter o foco durante tantos jogos, onde ganhávamos praticamente sempre, este ano estamos a lidar com uma realidade diferente. Temos noção que a maior parte dos jogos não somos favoritos. A grande diferença passa por aí.

Vai ser uma luta até ao fim pela manutenção.

Estamos unidos e totalmente focados nesse objectivo. Temos noção da dificuldade. Faltam dois jogos e temos de os encarar como duas finais.

Diferenças entre os dois treinadores

Foi fácil a adaptação ao “mister” Pedro?

Sim, porque já o conhecíamos, pois tinha sido adjunto do “mister” Hilário no primeiro ano. Agora, obviamente que também não escondo a mágoa pelo facto de o “mister” Hilário nos ter deixado a meio da temporada. Era um treinador de que gostava e nunca deixei de acreditar nas ideias

dele. Comparando os dois, são bastante diferentes na forma de lidar com as mais diversas situações. O “mister” Hilário era alguém sempre muito preocupado com o detalhe e os pormenores. Vive intensamente o futebol, o que nos ajudava imenso a nível de preparação dos jogos, por exemplo. Já o “mister” Pedro é um treina-

dor muito mais humano, muito próximo dos jogadores e que nos apoia sempre. Quando estamos em baixo, mais desmotivados, menos crentes, temos sempre o “mister” a dar-nos a mão e a dizer-nos que somos capazes. É alguém que põe o grupo a remar para o mesmo lado e que nos faz sentir melhores jogadores.



«Sinto-me um jovem com 32 anos»



Ainda vamos ter muitos mais anos o Huguinho nos relvados?

Tenho pensado muito nisso. Ainda me sinto um jovem de 32 anos e às vezes, em tom de brincadeira, digo que sou como o vinho do Porto: “quanto mais velho melhor”. Mas tenho noção que o tempo passa. Há coisas que se vão perdendo, outras que se vão ganhando. Obviamente que com 20 anos era aquele miúdo que ia a todas e parecia que nunca me cansava, agora já não é assim. Por outro lado, sinto que a experiência me deu outro tipo de visão dentro do campo. Hoje sou um jogador muito mais inteligente. Enquanto me sentir bem fisicamente e importante nos grupos em que estiver inserido, irei continuar a jogar futebol.

MARIA DA FONTE

«Temos um grupo com uma mentalidade vencedora»

Nuno Andrade quer manter o Maria da Fonte nos Nacionais de futebol



«Aqui existe palavra e transparência»



Depois de vários anos na formação do FC Porto e do Moreirense, Nuno Andrade foi treinador adjunto no Felgueiras antes de rumar ao futebol chinês para coordenar a formação do Shijiazhuang Ever Bright. Quando regressou a Portugal voltou ao Felgueiras, mas agora como treinador principal. No início desta época recebeu o convite para treinar o Maria da Fonte. «Este é, sem dúvida, um clube especial pela forma humana como recebe aqueles que defendem o seu nome. Sinto um privilégio enorme por poder ter o meu nome associado a um clube com valores e princípios bem vinculados. Aqui existe palavra, honestidade e muita transparência», apontou Nuno Andrade

O Maria da Fonte terminou a primeira fase do Campeonato de Portugal, série A, na 4ª posição com 27 pontos conquistados e agora está a discutir a permanência nos Nacionais de futebol, na série 2, juntamente com as equipas do Pedras Salgadas, Macedo de Cavaleiros e Mirandela.

«Fizemos a melhor classificação da história do Maria da Fonte neste campeonato. Tivemos uma média superior de pontos por jogo, andámos bastante tempo no terceiro lugar e acabámos por terminar em quarto. Infelizmente, este ano o quarto lugar não dá acesso à fase de subida, mas o registo está lá», frisou Nuno Andrade, que entrou a ganhar na

fase de manutenção.

«Era importante ganhar, como é im-



Nuno Duarte (meio) com os adjuntos

portante ganhar todos os jogos que disputamos. Temos um grupo com uma mentalidade vencedora, com um culto de vitória cada vez mais presente», juntou o treinador maria fontista, que vai ter viagens a Trás-os-Montes.

«Não olhamos para isso como desculpa. Não procuramos criar problemas onde eles não existem. São três equipas do Campeonato de Portugal, independentemente da sua localização, são as equipas com que temos que jogar», disse.

«Fazer crescer a nossa ideia»

Nuno Andrade chegou esta época ao Maria da Fonte com o objectivo de

manter a equipa nos Nacionais de futebol. No entanto, apenas os dois primeiros lugares davam essa garantia e desde muito cedo que foram ocupados pelo Lank Vilaverdense e pelo Marítimo B, que estão a disputar a subida à Liga 3.

«Procurámos outras estratégias para manter a equipa focada nos objectivos, que passavam por fazer crescer a nossa ideia, pois mudámos drasticamente o modelo de jogo que a equipa tinha. Isso leva tempo a crescer, a desenvolver e nunca está terminado, pois queremos sempre acrescentar algo que melhore o nosso jogo colectivo», explicou o jovem treinador de 33 anos.

«Devíamos ter protestado antes de o campeonato começar»

Treinador considera este modelo injusto



Qual a sua opinião sobre este modelo do Campeonato de Portugal?

É um campeonato injusto para quem fez mais pontos e não conseguiu chegar aos dois primeiros lugares. Não é justo para as equipas que deram competitividade ao campeonato. Há equipas que podiam na última jornada ter entrado na fase de subida e, de repente, podem descer de divisão. Isso não vai trazer competitividade ao campeo-

nato, pois há o risco de equipas fortes caírem no Distrital.

A FPF tem de rever esta situação?

Os clubes, os treinadores e os jogadores deviam ter protestado este modelo antes de ele começar. Depois de se dar início ao campeonato, por mais razões que existissem, acabámos todos por perder a força que eventualmente poderíamos ter.

Sucessão está garantida

João Paulo Teixeira não avança para novo mandato

João Paulo Teixeira não vai recandidatar-se a um novo mandato na presidência do Maria da Fonte, abrindo assim entrada a um novo líder para o clube marifontista.

No entanto, ao que apurámos, o clube não corre o risco de cair no vazio directivo, pois a sucessão de João Paulo Teixeira está garantida com a entrada para a presidência de um actual elemento do elenco directivo, que, aliás, já substituiu o Presidente quando este esteve ausente por doença.

O emblema poveense tem eleições para os novos órgãos sociais em Julho e o prazo de entrega de listas candidatas decorre até 11 de Abril.

